

Dr. Pancrácio

## SONHO

### SONHO

Sonhei esta existência de venturas,  
Sonhei que o mundo era só d'amor,  
Não pensei que havia amarguras  
E que no coração habita a dor.

Sonhei que m'afagavam as ternuras  
De leda vida e que jamais palor  
Marcou na face humana as desventuras  
Que a lei de Deus impôs com rigor.

Sonhei tudo azul e cor-de-rosa  
E a sorte ostentando-se furiosa  
Rasgou o sonho formoso que tive;

Sonhando sempre eu não tinha sonhado  
Que n'esta vida sonha-se acordado,  
Que n'este mundo a sonhar se vive!

24-5-1902

**Pessoa por Conhecer — Textos para um Novo Mapa** . Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa, 1990: 106.

1ª publ.: «Fernando Pessoa: a sua estreia aos 14 anos e outras poesias de 1902 a 1905». Pedro da Silveira. In **Revista da Biblioteca Nacional** , série 2, vol. 3, nº 3. Lisboa: Set.-Dez. 1988.